

Professores da Ufes ameaçam greve

Sem aumento há vários anos, os professores estão revoltados. O governo não cumpre prazos e enrola em atender às reivindicações da categoria, entre elas a reestruturação do plano de carreira, o carro chefe da Campanha Salarial 2012.

Na discussão da carreira, o governo diz que não quer impacto no orçamento, ou seja, não discute salários dignos. Alega que a reestruturação da carreira é algo complexo, exige tempo e análise financeira.

Desde 2010 que a carreira está em discussão. “O governo quer reestruturar a carreira mantendo o piso inicial baixo, vincula gratificações às avaliações de produtividade, distanciando a atividade docente da sua real função acadêmica e científica”, critica o presidente da Adufes, José Antônio Rocha Pinto.

Ele diz que a proposta reforça diferenças de ganhos entre docentes na ativa e aposentado.

Carreira do ANDES-SN. Os professores querem carreira

única com um único cargo, 13 níveis com interstício de 2 anos. A proposta permitirá a progressão de forma justa, fará com que o professor ao ingressar na universidade mude de nível a cada dois anos, o que dá um incremento de 5% em seus vencimentos.

A luta do Andes-SN é pelo piso remuneratório de R\$ 2.194,76 (valor do salário mínimo do DIEESE em 1º de janeiro de 2011) para graduado, em Regime de Trabalho de 20hs. Os percentuais de acréscimos relativos à titulação serão: de 75% para Doutor ou Livre-Docente; de 37,5% para Mestre; de 18% para Especialização; de 7,5% para Aperfeiçoamento. Tendo por base o regime 20 horas semanais, os percentuais de acréscimo relativo ao regime de trabalho serão: 100% para o regime de 40 horas; 210% para o regime de DE.

Nesta proposta do ANDES-SN, um professor doutor 40 h, com dedicação exclusiva (DE), receberia R\$ 11.906,57 no primeiro nível e R\$ 21.382,49, no último nível da carreira.



Foto: Comunicação Adufes

O ato reuniu docentes e outras categorias do serviço público federal do Estado.

Negociações. Até agora a única proposta concreta do governo foi o reajuste de 4% a partir de março deste ano e a incorporação de uma gratificação (GEMAS) no vencimento básico. Mas nem mesmo isso ele cumpriu. O reajuste ainda depende da aprovação de Projeto de Lei (PL) pelo Congresso Nacional. A presidente Dilma poderia ter aprovado o índice via Medida Provisória (MP), mas buscou o caminho mais difícil e demorado.

Enquanto isso, as condições de trabalho, principalmente após o Reuni, pioraram com o aumento da sobrecarga das

atividades e precarização dos espaços físicos.

Distorções com outras categorias federais. Um pesquisador do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), com titulação de mestre e carga horária 40 horas, tem salário 113% superior a um professor com mesma titulação e mesma carga horária; ao final da carreira, essa diferença pode chegar a 149%. O último edital do Senado para técnico legislativo, cuja exigência é nível médio e 40h, o salário é R\$13.833,64. Ou seja, quase 90% do que ganha um professor DE, em início de carreira.

Educadores federais mobilizados! Indignar-se é preciso!

Em 10/05, a Adufes realiza assembleia geral para avaliar as negociações e deliberar sobre a deflagração da greve nacional. A assembleia será realizada às 10h, na sede da Adufes. A próxima reunião do setor das federais será em

12/05, quando serão avaliadas as rodadas de assembleias gerais nos estados.

Ato Público. No dia 25/04, os docentes da Ufes fizeram ato público em Vitória junto com demais servidores públicos federais (SPF's). Houve

distribuição de “bananas”, uma representação irônica das conversas mantidas entre a categoria e o governo federal. Uma carta das entidades denunciou “a nefasta política do governo que injeta bilhões para pagar juros e deixa o serviço público

à míngua”.

Greve. Na Ufes, o ritmo em torno do indicativo de greve só aumenta. Uma série de atividades está sendo preparada visando a greve geral (17/05), caso as negociações não avancem.

Plantão Jurídico e da Diretoria movimentam campus de Alegre

Construção da pauta local mobiliza docentes da Ufes

Justiça proíbe desconto de previdência sobre terço de férias

Dúvidas e reclamações movimentam Plantão Jurídico e da Diretoria em Alegre

Obras de expansão do Centro de Ciências Agrárias (CCA) que nunca terminam, sobrecarga de trabalho, falta de laboratórios e de materiais para aulas práticas, salas superlotadas em alguns cursos e inúmeros outros problemas que comprometem a qualidade do ensino. Essas foram queixas registradas pelo plantão da Adufes, no campus de Alegre, em Abril.

Os professores reclamaram da demora da Ufes em reconhecer o adicional de insalubridade daqueles que fazem juz a tal benefício. É o caso dos docentes que ministram aulas práticas em laboratórios e que têm contato com agentes insalubres de modo habitual, como ácidos e outras substâncias químicas.

“Quando verificadas condições insalubres, a insti-

tuição deve pagar tal adicional desde o momento do início do trabalho e não somente após a emissão do laudo pericial”, relatou o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto. Por isso, o sindicato cobrará da reitoria o pagamento do benefício e, ainda, da correção dos índices.

O advogado da Adufes, Jerize Terciano de Almeida constatou que alguns professores executam as mesmas atividades, mas recebem valores diferenciados. “Essa situação já poderia ter sido resolvida pela administração. Trata-se de uma questão de isonomia, que é o princípio geral de direito aplicável a essas situações”, explica.

Falta de recursos. Os professores pediram que a Ufes dê cartão corporativo para as compras emergenciais



Foto: Comunicação Adufes
Durante o plantão jurídico os docentes questionaram os critérios de avaliação da insalubridade.

do campus. “Estamos tirando dinheiro do bolso para adquirir materiais precípuos para nossas aulas práticas”, denunciou um docente.

Outro professor criticou as condições do ambiente de trabalho. “Desde a implantação do Reuni que o Campus está um caos. Temos aqui 17 cursos de graduação e mais de 2 mil alunos estudando em salas

inadequadas”, desabafou.

As obras no CCA estão praticamente paradas. O novo Restaurante Universitário nada mais é do que um esqueleto de concreto. O mesmo ocorre com outras construções, ou seja, obras paralisadas ou parcialmente executadas. “Vamos pressionar para que a Ufes termine logo todas as novas construções”, diz Rocha.

Encontro Estadual da Rede Alerta traça atividades para 2012

A professora Maria Daniela Corrêa de Macedo, diretora da Adufes, participou do Seminário Estadual da Rede Alerta, no dia 24/03, em Vitória. O encontro definiu ações e o calendário de atividades anual da Rede. Um Seminário sobre o Modelo de Desenvolvimento do Estado está sendo organizado ainda para este semestre. Para isso foi criado um comitê para preparar o evento.

Outra atividade deve ocorrer em 21/09, no Dia Internacional de Luta contra a Monocultura. Para lembrar a data, a Rede Alerta pretende realizar protestos no Estado. Criada em 98, com a proposta de denunciar e enfrentar os danos provocados pela

monocultura, em especial a de eucalipto, a Rede Alerta tem ampliado sua bandeira de lutas. Atualmente se volta também contra a expansão dos grandes investimentos que se instalam no Estado com o discurso “desenvolvimentista” do capitalismo.

Prejuízos. É que esses projetos, segundo a Rede, carregam exploração e ataques aos direitos dos trabalhadores, migrações, impactos ambientais, etc. Para a entidade, a política de favorecimento aos grandes projetos no Espírito Santo caminha de vento em popa. Governos e prefeituras dão isenções fiscal e financeira, terrenos, licenças ambientais e outras “facilidades”, mesmo sabendo



Foto: Comunicação Adufes
Rede Alerta atualiza bandeiras de luta em encontro estadual.

que esses empreendimentos deixarão rastro de problemas.

A Rede Alerta cita como exemplo, as empresas Vale, ArcelorMittal, na Grande Vitória; a Samarco Mineração, em Anchieta; a Aracruz Celulose (Fibria), no norte do Estado; e a Petrobras. “É

uma forma de manter a lógica do capitalismo. Por trás do discurso de desenvolvimento, os mega-empreendimentos predatórios violam os direitos humanos, sobretudo de quem vive nas áreas envolvidas”, alerta Merci Pereira Fardin, integrante da Rede Alerta.

Pauta local mobiliza docentes da Ufes

A Adufes realizou no mês de abril várias atividades em torno da elaboração da pauta local docente. Nos eventos, os professores puderam fazer intervenções salientando os principais problemas de ordem local e, entre outros aspectos, a ação também possibilitou a mobilização da categoria. O documento será sistematizado em uma atividade que acontecerá no próximo dia 8, às 18 horas, na sede da Adufes. E, em seguida passará por nova apreciação em assembleia geral, dia 10/05. A proposta final será encaminhado à reitoria.

A progressão funcional docente foi um dos itens mais debatidos nas atividades de discussão da pauta local. Os professores reclamam da demora em conseguir a progressão na carreira. Na Ufes, o processo é moroso e desgastante. A Adufes entende que implantar um sistema de progressão de carreira mais ágil, sem burocracia, é valo-

rizar o docente. “A carga burocrática das atividades aumentou. Precisamos permitir que a categoria tenha tempo para se dedicar ao ensino, pesquisa e à extensão com qualidade”, defendeu o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto.

Os professores dos campi do interior lembraram da necessidade da Ufes em garantir transporte, incluindo veículos e motoristas à disposição, nas atividades docentes de campo e intercampi. É que, muitas vezes, as aulas ocorrem em horários incompatíveis com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Outra reivindicação da categoria é a contratação de professores substitutos para cobrir licenças médicas. Nessa perspectiva, desvincular as professoras gestantes e docentes em adoecimento do Banco de Professores Equivalentes da Ufes.

Revisão do estatuto da

universidade e questões sobre insalubridade e periculosidade. Durante as atividades de elaboração da pauta local foi apontada a necessidade de revisão do estatuto e regimento interno da Ufes, que não condizem com atual realidade da universidade. Para os docentes deve ocorrer um processo de revisão dos documentos de forma transparente e democrática, permitindo ampla discussão por parte da comunidade universitária.

Outro ponto de destaque foi a equivocada interpretação da universidade sobre o pagamento

da insalubridade e periculosidade. A Ufes só efetiva a ordem de pagamento do benefício após um laudo pericial que fica pronto no prazo mínimo de 9 meses.

Segundo o presidente da Adufes, a administração da universidade não leva em consideração o tempo anterior ao laudo em que o docente ficou exposto ao ambiente insalubre ou perigoso. “Esse entendimento é carente de fundamentação lógica e jurídica. Além disso, o atual procedimento administrativo é um desrespeito ao profissional”, disse.

Confira outros pontos da pauta docente

- Garantia de infraestrutura necessária para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, sem a qual não devem ser abertos novos cursos e/ou vagas;
- Funções Gratificadas para todas as coordenações e chefias de departamento;
- Melhoria na segurança dos campi da Universidade;
- Atualização financeira de direitos

- adquiridos ao longo da carreira;
- Infraestrutura para os laboratórios dos cursos, sobretudo os novos do Reuni;
- Apresentação dos critérios de distribuição e a aplicação dos recursos orçamentários da universidade;
- Tornar mais ágil e transparente os processos administrativos da Prograd;
- Estabelecimento de número máximo de alunos por turma.

Eleições para a nova diretoria do Andes-SN acontecerão em maio

As eleições estão marcadas para os dias 8 e 9 de maio e serão por voto secreto, universal e direto. Poderão votar os filiados ao ANDES-SN até o dia 8 de fevereiro e em dia com as contribuições sindicais. A chapa vencedora tomará posse no 57° CONAD, em junho, no Piauí.

A chapa 01, denominada ANDES – Trabalho Docente e Compromisso Social, é a única concorrente e terá, em sua composição, uma professora filiada à Adufes Seção Sindical. Cenira Andrade de Oliveira compõe como segunda secretária da Regional Leste.

O Andes-SN é organizado pela base da categoria, por meio das seções sindicais. A eleição

para a diretoria do sindicato nacional acontece simultaneamente em todas as universidades do país.

Comissão Eleitoral Local.

O presidente da Comissão Eleitoral Local (CEL) é o professor Temístocles de Sousa Luz e como suplente, o docente Thiago Drumond Moraes. Assume enquanto 1° titular da chapa 1, Josemar Machado de Oliveira. Para 1° suplente a professora Bernardete Gomes Mian. Os professores Geraldo Rossoni Sisquini e Valter Pires Pereira assumem como 2° titular e segundo 2° suplente, respectivamente.

Cabe à Comissão Eleitoral resguardar o cumprimento do Regimento Eleitoral aprovado



durante o 56° CONAD, divulgar a composição do eleitorado, além de encaminhar resultado da eleição da Ufes até as 16 horas do dia seguinte para a Comissão Eleitoral Central (CEC).

Resultado da eleição sairá até o dia 18 de maio. A apuração dos votos nas seções sindicais deve ser iniciada, obrigatoriamente, no dia 10 de maio. A Comissão Eleitoral

Central, por sua vez, começará a computar os votos em dia 12/05 e terá até 18/05 para divulgar o resultado final.

Posse. A nova gestão tomará posse no 57° CONAD que irá acontecer na cidade de Parnaíba/PI, sediado pela ADU-FPI Seção Sindical. A atividade nacional será realizada de 21 a 24 de junho. A diretoria eleita irá dirigir o sindicato nacional no biênio 2012/2014.

Debate sobre carreira marca o Ponto de Encontro em Alegre

Intercalado com música ao vivo, sob o comando de Pítico, o Ponto de Encontro dos professores de Alegre inovou pela integração e pelo debate politizado da categoria em torno da carreira e das condições de trabalho.

Durante o happy hour, realizado nas dependências do Clube Rio Branco, os professores definiram atividades de

mobilização durante os dias de paralisações dos docentes federais. Realizado uma vez por mês e de forma intercalada nos campi de Alegre e São Mateus, o evento foi considerado produtivo. “Tenho certeza que os próximos encontros serão ainda melhores”, comemorou o representante da Adufes no campus, Haloyso Siqueira.



Foto: Comunicação Adufes

Durante a atividade, os docentes puderam discutir os principais pontos da carreira docente.

Carteirinhas do Plano de saúde Unimed vencem a partir de maio

A Adufes informa que as carteiras do Plano de saúde Unimed de 224 associados irão vencer a partir do dia 31 de maio. Os novos cartões do plano de saúde já estão à disposição dos usuários e devem ser retirados no sindicato.

A listagem com os nomes dos usuários com carteiras a serem trocadas está no site da Adufes (www.adufes.org.br).



A funcionária do sindicato que está responsável pelo atendimento do Plano Unimed é Aline Poltronieri Santana. A Adufes funciona das 9 horas às 18 horas.

Plano da Vivo terá data de vencimento único para todos os usuários

A Adufes informa aos usuários do plano de telefonia móvel da Vivo que todas as contas passarão a vencer no dia 10. A medida passará a valer a partir do mês maio de 2012.

O objetivo da alteração é evitar problemas na hora de trocar aparelhos ou adquirir um novo.

O sindicato lembra que pode acontecer de novas con-

tas apresentarem diferenças de valores devido à troca de vencimento. Para esclarecimento é só procurar a funcionária Ariana Nunes, da Adufes.



NOTÍCIAS DO JURÍDICO

Justiça proíbe desconto de previdência sobre terço de férias dos docentes

A universidade foi condenada ainda a restituir os descontos efetuados nos últimos cinco anos dos professores filiados ao sindicato.

A Justiça Federal de Vitória acolheu ação do sindicato e determinou que a Ufes não faça o desconto da contribuição previdenciária PPS sobre um 1/3 de férias dos associados. A justiça vê o adicional, que corresponde a 11% sobre um terço do salário, como

um perfil indenizatório e, por isso, reconheceu o direito de isenção.

A cada ano, por ocasião das férias, os servidores percebem o chamado terço constitucional, porém a Ufes sempre procede ao desconto da contribuição previdenciária sobre o referido adicional, o que no entender da Assessoria Jurídica

da Adufes contraria a legislação de regência, haja vista que tal vantagem não integra a remuneração do cargo efetivo e não se incorpora à aposentadoria dos servidores. A Decisão não é definitiva, ou seja, ainda cabe recurso por parte da universidade.



EXPEDIENTE

Publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo.

ADUFES - Seção Sindical do Andes - SN
Av. Fernando Ferrari, s/n, Campus Universitário, Goiabeiras, Vitória.
ES CEP 29075-910

Fone: 27. 3335.2717 Fax: 27. 3227.3908
www.adufes.org.br
comunicacao@adufes.org.br

José Antônio da Rocha Pinto
presidente

Temístocles de Sousa Luz
vice-presidente

Geraldo Rossoni Sisquini
tesoureiro geral

Thiago Drumond Moraes
1º tesoureiro

Flávia Meneguelli Setubal
secretária geral

Mariane Lima de Souza
1ª secretária

Rafael da Silveira Gomes
1º suplente

Bernardete Gomes Mian
2ª suplente

Susane Petinelli Souza
3ª suplente

Maria Daniela Corrêa de Macedo
4ª suplente

Jornalista Responsável:

Giselle Pereira (Mtb 2644)

Vívia Fernandes (Mtb 447)

Estagiário de Design Gráfico

Gustavo Binda

Tiragem: 3.000 exemplares